

ISSN: 2319-0124

O MULTICULTURALISMO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO: Reflexões trazidas pelo Documento Base da SETEC.

**Márcio J. PREVITALLI¹; Ubirajara GERARDIN JÚNIOR²; Sueli M. P. de OLIVEIRA³; Jane P. S.
SANCHES⁴**

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir sobre a compreensão de autores das teorias do Currículo e as relações de poder intrínsecas ao mesmo e como estas se inter-relacionam com aspectos da multiculturalidade e com o Documento Base da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), especialmente a proposta que diz respeito à Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Para a realização desta pesquisa foram utilizadas a revisão bibliográfica e pesquisa documental, as quais permitiram inferir que os autores pesquisados e o Documento Base configuram-se como poderosos instrumentos que consideram os aspectos da cultura e/ou multiculturalidade como a peça-chave que permeia a possibilidade de construção de um currículo integrado por meio de práticas educativas conscientes que fomentem a formação crítica e integral do homem enquanto ser emancipado.

Palavras-chave: Currículo; Prática curricular; Aspectos culturais; Ensino; Práticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

O currículo é inicialmente um documento legal e norteador das instituições escolares e que deve considerar os aspectos culturais, políticos, sociais, discursivos, democráticos, históricos e de relações de poder e saber, que expressam e orientam a formação dos sujeitos (SILVA, 1999).

Silva (2010) propõe uma definição ampla de currículo, que não se constitui como algo hierarquizado, estático e, sim, um espaço transitório, em movimento e propenso às mudanças. Um currículo que permita que os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais das sociedades atuais façam parte dos saberes construídos em sala de aula, juntamente àqueles já legitimados pelo dispositivo escolar. Ou seja, um currículo que fale por si próprio e que considere diferentes aspectos singulares e coletivos dos sujeitos envolvidos.

1Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: mjprevitalli@gmail.com.

2Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: ubirajaragjr@gmail.com

3Orientadora e Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: sueli.machado@ifsuldeminas.edu.br.

4Orientadora e Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br.

É nesse vocativo que se propõe a reflexão em torno do currículo integrado e multicultural, ou seja, um currículo que produza efeitos e que constitua o que é realizado nas instituições de ensino de modo implicado na dinâmica de ação, da política e das afeições. Pois, assim, se configurará como uma identidade, com características individuais próprias de cada contexto em que está inserido, a partir dos movimentos contemporâneos que o cercam (SILVA, 2010).

O objetivo deste trabalho estabelecer uma análise comparativa sobre as concepções de currículo integrado apresentadas no Documento Base, composto de conteúdos, signos e códigos formais legitimados pelo próprio campo e pelas instituições escolares (SABINO; MARCHELLI, 2009), com um currículo que vise a reflexão de um projeto educativo globalizador, que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade, aptidões e habilidades consideradas fundamentais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como de cunho qualitativo, construído por meio de revisão bibliográfica e análise documental, em torno da abordagem do currículo multicultural no Documento Base⁵ da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), intitulado “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio” (BRASIL, 2007) e apresenta como linha de discussão as ideias de três grandes pensadores sobre o Currículo: José Gimeno Sacristán (2000), Antônio Flávio Barboza Moreira (2001) e Tomaz Tadeu da Silva (1999, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Silva (1999), o que molda um currículo como identidade, não no sentido sólido e estático, são as características do seu tempo e daqueles que são alvo de suas ações. Para o autor, o currículo pode ser considerado como um lugar, um espaço, um território ou uma trajetória, uma viagem ou um percurso. É nesse sentido, que ele considera que “o currículo é documento de identidade (SILVA, 1999, p. 150)”.

Nesta perspectiva, o Documento Base é assertivo ao discorrer sobre a formação do estudante, entendendo-a como formação humana, no sentido de que o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um lugar, integrado dignamente a sua sociedade política. (BRASIL, 2007). Assim, de acordo com o documento:

⁵O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, construído pela SETEC, foi publicado em dezembro de 2007, com o intuito de trazer à tona as concepções, propósitos e princípios do ensino médio integrado e alguns pensamentos para a idealização de um projeto político-pedagógico integrado. (BRASIL, 2007)

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL, 2007, p. 44-45)

Conforme o pensamento expresso no documento da SETEC (BRASIL, 2007), no currículo, a cultura passa a ser vista como um eixo norteador que embasa a construção de uma síntese entre formação geral e formação específica, sendo compreendida como as diferentes formas de criação da sociedade. Dessa forma, considera que o conhecimento é representativo de um determinado tempo, portanto, histórico, e representativo de um grupo social, portanto, cultural. Sendo histórico e cultural “traz a marca das razões, dos problemas e das dúvidas que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade” (BRASIL, 2007, 47), sendo essas ‘marcas’ consideradas como:

[...] a base do historicismo como método, que ajuda a superar o enciclopedismo – quando conceitos históricos são transformados em dogmas – e o espontaneísmo, forma acrítica de apropriação dos fenômenos, que não ultrapassa o senso comum (BRASIL, 2007, p. 47).

Nessa perspectiva, pode-se compreender que o Documento Base se traduz nas ideias de Moreira (2001), as quais postulam por um currículo multicultural que prioriza o desenvolvimento de projetos educativos em espaços formais e não formais, com o objetivo de tornar mais audíveis os rostos e vozes que têm sido marginalizados e silenciados na sociedade e na escola; a existência de uma produção acadêmica significativa que sustente o desenvolvimento de projetos multiculturais desenvolvidos nos sistemas de ensino; e o acúmulo de conhecimentos valiosos para a adoção de uma postura multicultural nas escolas.

Na visão de Sacristán (2000), o currículo constitui-se em um conjunto de responsabilidades da escola para promover uma série de experiências de aprendizagens planejadas, dirigidas ou sob supervisão da escola, tais como: os conteúdos da educação, os planos ou propostas ou todas as experiências que discentes podem obter, chegando a um ponto crucial para a construção desse documento que é a formação docente. Um currículo que abarque características culturais diversas da sociedade e que possua um caráter integrador, crítico e capaz de organizar uma série de práticas educativas, necessita que sejam incluídos em sua construção tanto os planos com base nos quais a escola se organiza, quanto a materialização desses planos nas experiências e relações vividas por docentes e discentes no processo de ensinar e aprender conhecimentos. Nessa perspectiva, o corpo docente deve, necessariamente, estar comprometido com o planejamento e com o desenvolvimento do currículo.

O Documento Base vai ao encontro desse mesmo entendimento ao afirmar que é de grande importância o investimento na formação continuada do corpo docente para que seja possível consolidar uma política na cultura pedagógica que rompa com os conhecimentos

fragmentados e duais. Assim, torna-se urgente que os órgãos responsáveis elaborem e executem ações que estejam inseridas em um campo mais amplo: o da formação de profissionais para a educação profissional e tecnológica, intencionando-se a busca, particularmente, da integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, promovendo a ampliação e a diversificação de seus componentes curriculares e transformando as escolas em agentes primárias de socialização, que atuam diretamente na globalidade do indivíduo (SACRISTÁN, 2000, p. 56).

4 CONCLUSÕES

Vivemos em sua sociedade multicultural. E esse multiculturalismo existe, consequentemente, dentro do ambiente escolar, fazendo parte da rotina de gestores, corpo administrativo, docentes e discentes. Conforme tratado por Sacristán (2000), Moreira (2001) e Silva (1999; 2010) e pelo Documento Base construído pela SETEC (BRASIL, 2007), conclui-se que o currículo trabalhado na escola deve ser construído sob o aspecto multicultural, promovendo a pluralidade de valores e universos culturais, e que seja capaz de romper as fronteiras que nos isolam uns dos outros. Infere-se também que os processos de ensino e de aprendizagem são uma contínua abertura à experiência e à incorporação do processo de mudança dentro de nós mesmos, nos quais o aprender torna-se um processo contínuo e ascendente, impulsionado pela nossa experiência e vivência no e do mundo social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio **Documento Base**. Brasília, dezembro de 2007. 59p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barboza. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zXL3fYg89Xrh4jQRJWXGydd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, n. 4, p. 608-621, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000400006>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- SACRISTÁN, José Gimeno. A seleção cultural do currículo. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 55-88.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2010.